

À POPULAÇÃO

ASSASSINADO A TIRO
PELOS CRIMINOSOS DA
PIDE

Ribeiro Santos



Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Económicas e Financeiras um agente da polícia política (PIDE) assassinou o estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS. Antes, numa reunião democrática de estudantes fora desmascarado e identificado um outro agente da PIDE; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da PIDE através de um telefunema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na escola mais dois esbirros, um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo depois de assassinar o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS e de ferir JOSÉ ALBERTO LAMEGO, também estudante de Direito, que acorreu em defesa do seu camarada.

Porque é que JOSE ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS foi assassinado? RIBEIRO SANTOS era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português. Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes do seu movimento democrático, contra a burguesia monopolista e colonialista.

Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combateu à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de RIBEIRO SANTOS é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu Estado fascista.



A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo.

Mas alegrá-nos saber que RIBEIRO SANTOS caiu como viveu - à frente das massas estudantis, combatendo heróicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo povo, na primeira linha de combate, que outra morte pode ter o mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às acusações e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez maior raiva, com cada vez maior heroísmo o Povo continuará o seu combate de morte, pela sua emancipação, contra o inimigo capitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, o Povo vencerá!

Nós, os estudantes, sabemos que há muito tempo, que o Governo mente através da TV, da rádio, dos jornais censurados pelo Fascismo. Este comunicado vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem a sua lição; e por isso, os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO.

Assinam os estudantes de Lisboa, reunidos após a morte de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS.

12 de Outubro de 1972

À POPULAÇÃO

José António Ribeiro Santos, estudante da Faculdade de Direito e bastante conhecido no meio estudantil de Lisboa, foi cobardemente assassinado à queima-roupa, com dois tiros de pistola disparados por um agente da PIDE, na quinta-feira passada.

A população de Lisboa tem assistido nos últimos dias a manifestações de centenas de estudantes, nas ruas, protestando contra este assassinio por agentes da PIDE. Os carros da polícia de choque têm percorrido a cidade para perseguirem e carregarem sobre os estudantes. Os jornais, a rádio e a televisão têm divulgado as notas officiosas em que o governo tenta justificar o assassinio do nosso camarada e as prisões de estudantes e trabalhadores. Tenta justificar a repressão sobre todos aqueles que, nas ruas, lutam contra a polícia, tenta quebrar o claro apoio que, por diversas formas, a população deu aos estudantes nos últimos dias.

Apesar de todas as suas tentativas para abafar a notícia do assassinio, para impedir que a indignação dos estudantes se estendesse aos trabalhadores e à população em geral, o governo não o conseguiu.

Na tarde de sexta-feira, 13, os estudantes, depois de perseguidos pela polícia, percorreram as ruas da cidade, com o apoio da população, protestando contra o governo criminoso, contra o governo anti-popular e denunciando o assassinio do Ribeiro Santos.

No sábado à tarde, quando mais de cinco milhares de presentes, estudantes e trabalhadores, pretendiam dar ao seu camarada Ribeiro Santos o funeral que ele merecia, a polícia de choque carregou à matracada por cima do caixão que seguia em ombros, roubando-o ao povo e metendo-o à força num carro funerário sob o grito unânime da multidão: ASSASSINOS! ASSASSINOS! Apesar de algumas pessoas se defenderem corajosamente da brutalidade da polícia com pedras e com os punhos, os verdugos, chegando a utilizar cães, conseguiram provocar a dispersão.

Seguidamente, grupos de centenas de estudantes e trabalhadores percorreram o trajecto de Santos ao cemitério da Ajuda, apesar da perseguição movida pela polícia de choque, aos gritos de:

ABAIXO O GOVERNO ASSASSINO!, VINGAREMOS RIBEIRO SANTOS!, GOVERNO DO POVO SIM, GOVERNO ASSASSINO NÃO!

e manifestaram-se mais uma vez pelas ruas da cidade com o apoio e adesão da população.

Os estudantes e o povo souberam enfrentar corajosamente as forças policiais, não hesitando, para conseguirem manifestar a sua revolta, em opôr à repressão violenta do governo que defende os interesses dos que exploram e oprimem os trabalhadores portugueses e os povos das colónias, a sua justa violência. É assim que, à pedrada, são partidos os vidros dos bancos e dos ministérios, símbolo arrogante das propriedades e dos interesses dos capitalistas que exploram e oprimem os trabalhadores nas fábricas e nos campos, e que, para manterem a sua rapina, sustentam o governo e a PIDE assassina.

E se, no calor da luta, algumas pedras passaram perto de elementos da população (como no caso do Pão-de-Açúcar, onde aliás se foi imediatamente, em nome dos manifestantes, pedir desculpa aos presentes), isso deve-se à precipitação desorganizada de alguns, na sua justa revolta.

É preciso que o povo saiba que os manifestantes não são arruaceiros, como dizem os jornais do governo. Os manifestantes saberão demonstrar isso, corrigindo prontamente quaisquer erros cometidos.

O governo que reprime e assassina na defesa dos interesses dos grandes capitalistas vê-se obrigado a tentar justificar as suas atitudes perante a população, fazendo crer que foram inclusivamente os estudantes que armaram uma cilada aos pides que então puxaram o gatilho. É assim que o governo tenta justificar as prisões, as cargas, o assassinio: pela mentira. É assim que o governo tenta justificar a "boa-fé" dos pides que, "confiando na calma dos estudantes", comparecendo armados às suas reuniões, "teriam caído numa armadilha"; então para que seriam as armas?

Os pides que assassinaram o Ribeiro Santos sabiam muito bem como iriam reagir os estudantes presentes em Económicas, à sua comparência. Os estudantes sempre afirmaram e tinham-no reafirmado bem claro naquela altura, que com aqueles que diariamente torturam e assassinam, nas suas masmorras, todos os que lutam pela justa causa do povo, com esses, não dialogam.

Mas a justa luta dos estudantes e do povo português não vai parar. É preciso que todos os trabalhadores, que todos os estudantes que lutam por um ensino ao serviço do povo, conhecendo a verdade, saibam manifestar a sua revolta, saibam vingar Ribeiro Santos!

Os estudantes apelam para que a população se lhes junte na rua, gritando bem alto:

**MORTE AO GOVERNO ASSASSINO!
VINGAREMOS RIBEIRO SANTOS!
GOVERNO DO POVO, SIM! GOVERNO ASSASSINO, NÃO!**



A POPULAÇÃO

assassinado um estudante

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, o Instituto Superior de Económicas e Financeiras um agente da polícia política (pida) assassinou um estudante da faculdade de Direito José António Ribeiro Santos. Antes, numa reunião democrática dos estudantes fora desmascarado e identificado um outro agente da pida; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da pida através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do instituto, apareceram na escola mais dois esbirros, um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo depois de assassinar o estudante José António Ribeiro Santos e de ferir José Alberto Lamego também estudante de Direito que ocorreu em defesa do seu camarada.

Porque é que José António Ribeiro Santos foi assassinado? Ribeiro Santos era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português. Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes do seu movimento democrático, contra a burguesia monopolista e colonialista.

Nunca viveu a casa à repressão, nunca recuou, combateu à frente das massas e à frente delas combou. A morte de Ribeiro Santos é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e seu estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os filhos do Povo.

Mas alegria-nos saber que Ribeiro Santos caiu como viveu à frente das massas estudantis combatendo heróicamente contra a repressão. Ribeiro Santos morreu pelo povo na primeira linha do combate; que outra morte pode ter o mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às acusações e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez maior raiva, com cada vez maior heroísmo o povo continuará o seu combate de morte pela sua emancipação contra o inimigo colonialista e capitalista.

O Povo avançará sempre até à vitória final, O POVO VENCERÁ!

Nós os estudantes, sabemos que há muito tempo que o governo mente através da TV, da rádio, dos jornais censurados pelo fascismo. Este comunicado vem esclarecer o povo sobre como caiu Ribeiro Santos. O Povo não esquecerá nem a sua lição, e por isso, os estudantes convocam a população para o funeral de José António

Os estudantes de Lisboa reunidos após a morte do
nosso camarada

12 de Outubro de 1972



À POPULAÇÃO

- Um mês e meio depois dos seus agentes da pida terem assassinado o nosso camarada José António Ribeiro Santos,
- Um mês e meio depois da sua polícia de choque ter carregado à matracada, por cima do caixão do nosso camarada, sobre os milhares de trabalhadores e estudantes que pretendiam dar-lhe um funeral digno.

O governo não se dá ainda por satisfeito

O governo diz mentiras sobre o que se passou e sobre a justa reacção da indignação dos estudantes.

Perante a indignação da população pelo assassinato do nosso camarada e o apoio caloroso que ela estava a dar aos estudantes que se manifestavam nas ruas, o governo viu necessidade de, por intermédio de um dos seus lacaios (Costa André), caluniar e lançar provocações acerca da justa luta dos estudantes.

O Costa André diz que as últimas manifestações dos estudantes são obra de meia dúzia de agitadores comandados do exterior e agindo em acção sincronizada com agitadores de outros países.

Então foram os estudantes que planearam o assassinio do seu camarada. Fomos por acaso nós que chamámos e armámos os pides que entraram numa reunião de estudantes com armas prontas a disparar.

E seriam meia dúzia ou milhares, os estudantes que no funeral de Ribeiro Santos e nos dias que se lhe seguiram protestaram contra mais este assassinio dos criminosos da pida.

O povo de Lisboa que assistiu ao funeral de Ribeiro Santos, sabe perfeitamente que afirmar que foram meia dúzia de estudantes que se manifestaram nas ruas, não passa de mais uma mentira descarada do governo.

E numa altura em que o governo prendia diariamente dezenas de estudantes; em que as reuniões de estudantes são frequentemente massacradas por intervenções policiais; em que o governo encerra a maioria das escolas, tentando retirar-nos os locais de reunião, um Plenário realizado num local completamente cercado por dezenas de carrinhas de polícia de choque e pides e que tem presentes mais de milhares de estudantes é um sintoma de força e não de fraqueza da nossa luta, como pretendia o Costa André.

As calúnias do Costa André caem, no entanto, numa contradição: se fossem só meia dúzia de agitadores, como explicar as greves às aulas, com a adesão da quase totalidade dos estudantes.

Isto não constitui, no entanto, obstáculo para quem está disposto a caluniar a luta dos estudantes. Assim o Costa André inventa uma máquina de propaganda capaz de produzir diariamente um milhão de comunicados e um clima de medo que seria criado pela meia dúzia de agitadores.

Temos vindo a informar a população sobre o encerramento, pelo governo, da maioria das Associações. Neste momento, restam aos estudantes duas ou três Associações que temos mantido abertas à custa de duras lutas contra a repressão do governo que as pretende encerrar.

O governo e o Costa André têm acesso aos seus jornais, à sua televisão, à sua rádio, etc. Através deles caluniam e mentem descaradamente sobre o que se passa na Universidade e não só. Através deles difundem diariamente as suas idéias. Alguns milhares de comunicados que nós fazemos, de tempos a tempos, parecem no entanto, serem suficientes para mostrar à população a justeza da nossa luta.

Tal é a justeza e a verdade das posições defendidas pelo governo...

E se na Universidade existe algum clima de medo da parte de alguns estudantes, que os leva a afastar-se da escola, esse clima não é provocado pelos estudantes mas sim:

pelas cargas policiais sobre as reuniões democráticas,
pelos pides fardados de contínuos e infiltrados nas aulas que agridem e provocam os estudantes,
pelo policiamento diário à porta das Faculdades,
pela expulsão de estudantes das suas escolas e pela prisão de outros, etc.

Neste momento o governo expulsa das escolas dezenas de colegas nossos. Mantém nas masmorras da pide dezenas de dirigentes das Associações de estudantes.

Estes colegas são acusados pelo governo de terem cometido o crime de protestarem contra o cobardismo de assassínio de Ribeiro Santos.

Tal como não deixámos passar em claro o assassinato do nosso camarada, também não permitiremos que o governo expulsa das escolas dezenas de colegas nossos e mantenha nas masmorras da pide os dirigentes das nossas Associações.

Os estudantes das escolas a que pertencem os colegas presos e expulsos têm-se mantido em greve demonstrando claramente que esta luta não é de meia dúzia mas sim da esmagadora maioria dos estudantes.

E apesar da polícia de choque e dos pides garantirem a todos os indivíduos que desejarem traír vergenhosamente a luta dos seus colegas o direito de o fazerem esta greve a aulas e exames vem-se mantendo há já mais de um mês.

QUE PRETENDEM OS ESTUDANTES COM A SUA LUTA

O governo pretende apresentar como justa e legal a repressão que se abate neste momento sobre os estudantes.

Mas a justiça e as leis do governo são a justiça e as leis que permitem ao patrão obrigar os trabalhadores a fazerem horas extraordinárias e a contentarem-se com um mísero salário.

São a justiça e as leis:

que tentam impedir os trabalhadores de protestarem contra as condições de exploração de que são vítimas e que permitem aos patrões uma vida regalada de jantares e passeios
que permitem aos patrões obter lucros fabulosos à custa do suor dos trabalhadores

que permitem que os melhores combatentes do povo português permaneçam nas masmorras da pide sujeitos a torturas constantes

que permitem aos monopólios nacionais e estrangeiros a continuação da exploração dos povos das colónias

São a justiça e as leis do governo na Universidade:

que permitem a expulsão e as prisões dos estudantes que pretendem pôr a sua luta ao serviço do povo que pretendem que a Universidade sirva para formar bons técnicos que vão colaborar com os patrões na exploração dos trabalhadores

Os patrões criaram o seu governo e as suas leis que pretendem impôr pela força ao povo trabalhador e a todos aqueles que se lhe aliam.

Mas tal como o povo não se intimida e avança cada vez mais no seu justo combate contra a exploração e opressão, também os estudantes continuarão a pôr a sua luta ao serviço do povo, porque sabem que essa luta é justa e que o povo vencerá.

Por mais prisões e expulsões que se venham a verificar, a luta dos estudantes não voltará para trás. Unindo-se neste momento em torno dos colegas que são alvo da repressão, os estudantes prosseguirão na sua luta por um ensino ao serviço do povo.

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO PORTUGUES
VIVA A LUTA DOS ESTUDANTES POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO

Os estudantes de Lisboa



À POPULAÇÃO

ASSASSINADO A TIRO PELOS CRIMINOSOS DA PIDE

Ribeiro Santos



Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Económicas e Financeiras um agente da polícia política (PIDE) assassinou o estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS. Antes, numa reunião democrática de estudantes fora desmascarado e identificado um outro agente da PIDE; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da PIDE através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na escola mais dois esbirros, um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo depois de assassinar o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS e de ferir JOSÉ ALBERTO LAMEGO, também estudante de Direito, que ocorreu em defesa do seu camarada.

Porque é que JOSE ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS foi assassinado? RIBEIRO SANTOS era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português. Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes do seu movimento democrático, contra a burguesia monopolista e colonialista.

Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combateu à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de RIBEIRO SANTOS é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu Estado fascista.

Arlete Amaral

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo.

Mas alegra-nos saber que RIBEIRO SANTOS caiu como viveu - à frente das massas estudantis, combatendo herõicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo povo, na primeira linha de combate; que outra morte pode ter o mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às acusações e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez maior raiva, com cada vez maior heroísmo o Povo continuará o seu combate de morte, pela sua emancipação, contra o inimigo capitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, o Povo vencerá!

Nós, os estudantes, sabemos que há muito tempo, que o Governo mente através da TV, da rádio, dos jornais censurados pelo Fascismo. Este comunicado vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem à sua lição; e por isso, os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO.

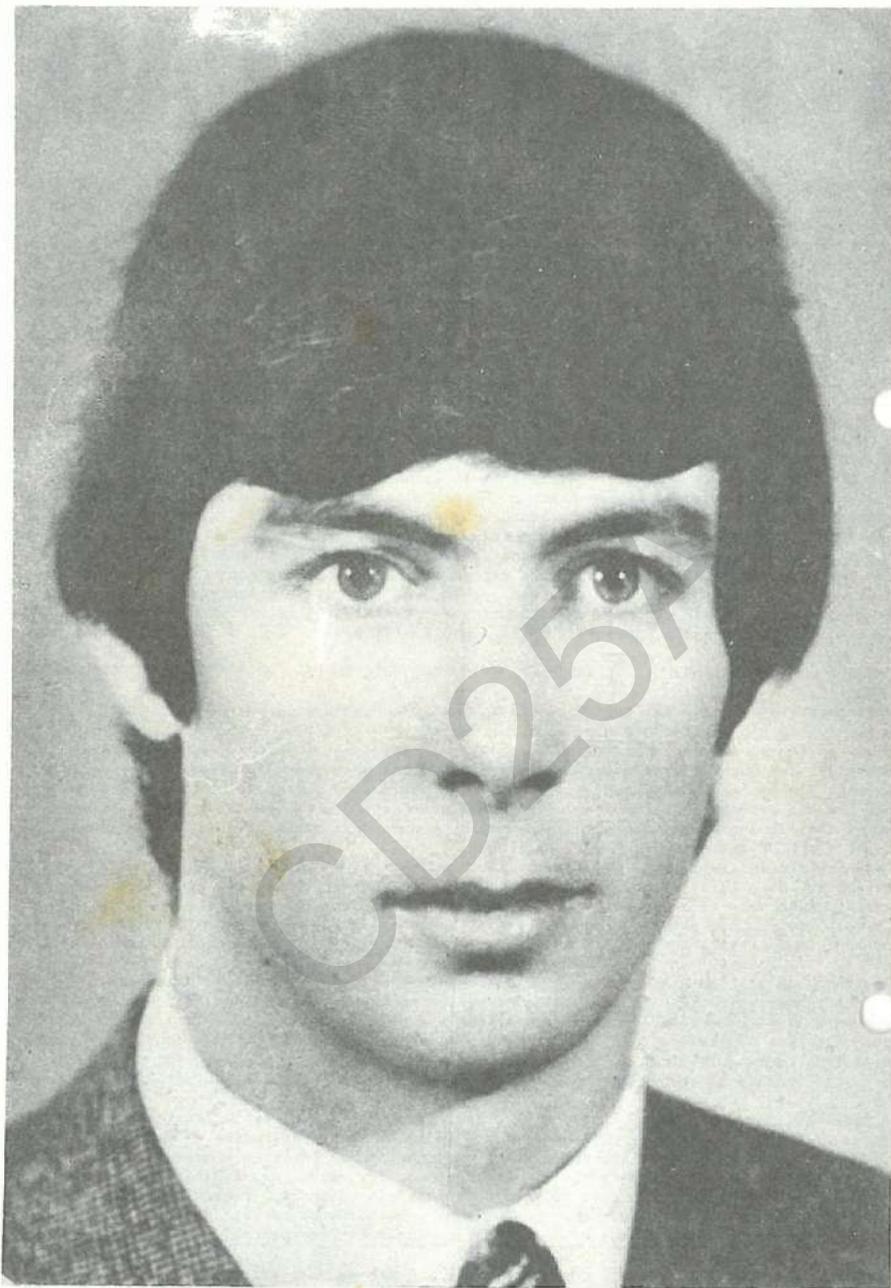
Assinam os estudantes de Lisboa, reunidos após a morte de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS.

12 de Outubro de 1972

HOJE ÀS 15 h. TODOS AO FUNERAL de JOSÉ RIBEIRO SANTOS
CRIMINOSAMENTE ASSASSINADO pela PIDE em ECONÓMICAS.

(da Calçada de Santos 37 para o cemitério
do Alto da Ajuda)





Ribeiro Santos

*ASSASSINADO A TIRO
PELOS CRIMINOSOS DA PIDE*

À POPULAÇÃO

José António Ribeiro Santos, estudante da Faculdade de Direito e bastante conhecido no meio estudantil de Lisboa, foi cobardemente assassinado à queima-roupa, com dois tiros de pistola disparados por um agente da PIDE, na quinta-feira passada.

A população de Lisboa tem assistido nos últimos dias a manifestações de centenas de estudantes, nas ruas, protestando contra este assassinio por agentes da PIDE. Os carros da polícia de choque têm percorrido a cidade para perseguirem e carregarem sobre os estudantes. Os jornais, a rádio e a televisão têm divulgado as notas officiosas em que o governo tenta justificar o assassinio do nosso camarada e as prisões de estudantes e trabalhadores. Tenta justificar a repressão sobre todos aqueles que, nas ruas, lutam contra a polícia, tenta quebrar o claro apoio que, por diversas formas, a população deu aos estudantes nos últimos dias.

Apesar de todas as suas tentativas para abafar a notícia do assassinio, para impedir que a informação dos estudantes se estendesse aos trabalhadores e à população em geral, o governo não conseguiu.

Na tarde de sexta-feira, 13, os estudantes, depois de perseguidos pela polícia, percorreram as ruas da cidade, com o apoio da população, protestando contra o governo criminoso, contra o governo anti-popular e denunciando o assassinio de Ribeiro Santos.

No sábado à tarde, quando mais de cinco milhares de presentes, estudantes e trabalhadores, pretendiam dar ao seu camarada Ribeiro Santos o funeral que ele merecia, a polícia de choque carregou à matracada por cima do caixão que seguia em ombros, roubando-o ao povo e metendo-o a força num carro funerário sob o grito unânime da multidão: ASSASSINOS! ASSASSINOS! Apesar de algumas pessoas se defenderem corajosamente da brutalidade da polícia com pedras e com os punhos, os verdugos, chegando a utilizar cães, conseguiram provocar a dispersão.

Seguidamente, grupos de centenas de estudantes e trabalhadoras percorreram o trajecto de Santos ao cemitério da Ajuda, apesar da perseguição movida pela polícia de choque, aos gritos de:

ABAIXO O GOVERNO ASSASSINO!, VINGAREMOS RIBEIRO SANTOS!, GOVERNO DO POVO SIM, GOVERNO ASSASSINO NÃO!

e manifestaram-se mais uma vez pelas ruas da cidade com o apoio e adesão da população.

Os estudantes e o povo souberam enfrentar corajosamente as forças policiais, não hesitando, para conseguirem manifestar a sua revolta, em oposição à repressão violenta do governo que defende os interesses dos que exploram e oprimem os trabalhadores portugueses e os povos das colónias, a sua justa violência. É assim que, à pedrada, são partidos os vidros dos bancos e dos ministérios, símbolo arrogante das propriedades e dos interesses dos capitalistas que exploram e oprimem os trabalhadores nas fábricas e nos campos, e que, para manterem a sua rapina, sustentam o governo e a PIDE assassina.

E se, no calor da luta, algumas pedras passaram perto de elementos da população (como no caso do Pão-de-Açúcar, onde aliás se foi imediatamente, em nome dos manifestantes, pedir desculpa aos presentes), isso deve-se à precipitação desorganizada de alguns, na sua justa revolta.

É preciso que o povo saiba que os manifestantes não são arruaceiros, como dizem os jornais do governo. Os manifestantes saberão demonstrar isso, corrigindo prontamente quaisquer erros cometidos.

O governo que reprime e assassina na defesa dos interesses dos grandes capitalistas vê-se obrigado a tentar justificar as suas atitudes perante a população, fazendo crer que foram incluídos os estudantes que armaram uma cilada aos pides que então puxaram o gatilho. É assim que o governo tenta justificar as prisões, as cargas, o assassinio: pela mentira. É assim que o governo tenta justificar a "boa-fé" dos pides que, "confiando na calma dos estudantes", comparecendo armados às suas reuniões, "teriam caído numa armadilha"; então para que seriam as armas?

Os pides que assassinaram o Ribeiro Santos sabiam muito bem como iriam reagir os estudantes presentes em Económicas, à sua comparação. Os estudantes sempre afirmaram e tinham-no reafirmado bem claro naquela altura, que com aqueles que diariamente torturam e assassinam, nas suas masmorras, todos os que lutam pela justa causa do povo, com esses, não dialogam.

Mas a justa luta dos estudantes e do povo português não vai parar. É preciso que todos os trabalhadores, que todos os estudantes que lutam por um ensino ao serviço do povo, conhecendo a verdade, saibam manifestar a sua revolta, saibam vingar Ribeiro Santos!

Os estudantes apelam para que a população se lhes junte na rua, gritando bem alto:

**MORTE AO GOVERNO ASSASSINO!
VINGAREMOS RIBEIRO SANTOS!
GOVERNO DO POVO, SIM! GOVERNO ASSASSINO, NÃO!**



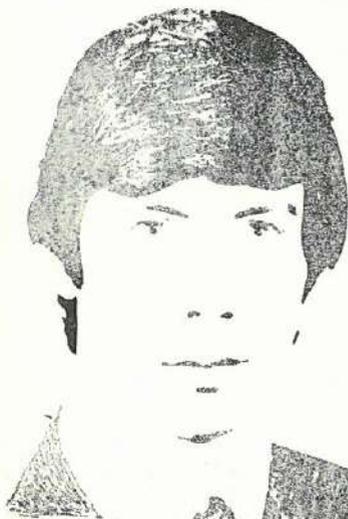
ESTUDANTE



ASSASSINADO

pela PIDE

JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS



*comunicado dos
estudantes à população*

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras um agente da polícia política (PIDE) assassinou o estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS. Antes, numa reunião democrática de estudantes fôra desmascarado e identificado um outro agente da PIDE; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da PIDE através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na escola mais dois esbirros, um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo depois de assassinar o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS e de ferir JOSÉ ALBERTO LAMECC, também estudante de Direito, que acorreu em defesa do seu camarada.

Porque é que JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS foi assassinado? RIBEIRO SANTOS era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intêrpido lutador da causa do Povo Português. Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes do seu movimento democrático, contra a burguesia monopolista e colonialista.

Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combateu à frente das massas e à frente delas tomou. A morte de RIBEIRO SANTOS é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu Estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo.

Mas alegre-nos saber que RIBEIRO SANTOS caiu como viveu - à frente das massas estudantis, combatendo herõicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo povo, na primeira linha de combate; que outra morte pode ter o mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às acusações e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes- Com cada vez maior determinação, com cada vez maior raiva, com cada vez maior heroísmo o Povo continuará o seu combate de morte, pela sua emancipação, contra o inimigo capitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, o Povo vencerá!

Nós, os estudantes, sabemos que há muito tempo, que o Governo mente através da TV, da Rádio, dos Jornais censurados pelo Fascismo. Este comunicado vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem a sua lição; e por isso, os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO.

Assinam os estudantes de Lisboa, reunidos após a morte de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS.

12 de Outubro de 1972

CD25A

Comunicado das Comissões de combate à provocação

OS ACONTECIMENTOS DA TARDE DE DIA 12, AS PROVOCAÇÕES
DOS "ESTAR NA LUTA" E A POSIÇÃO OPORTUNISTA DA DIRECÇÃO

Dia 12, à hora do jantar, precisamente 5 meses depois do assassinato pela pida de Ribeiro Santos, passaram-se, na cantina da AE de II conómicas, importantes acontecimentos sobre os quais todos os estudantes devem ponderar atentamente e tomar posição.

O grupo "Estar na Luta" afixou na cantina da Associação um cartaz por eles assinado em que exaltavam Ribeiro Santos como o 1º marxista-leninista-maoista português a tomar às mãos da pida assassina, acusava a direcção da AE de ter colaborado vergonhosamente no assassinato desse camarada e insurgia-se contra o reformismo, o neo-reformismo e o anarco-sindicalismo.

Imediatamente se organizou entre os estudantes presentes na cantina uma reunião para se discutir e tomar posição face à afixação do cartaz.

Atitudes como as do grupo "Estar na Luta" ao colocarem um cartaz de tal conteúdo nas instalações da AE são extremamente graves e compete aos estudantes decidirem se as permitem ou não.

Os elementos da Direcção que estavam presentes intervieram em nome desta insurgindo-se contra o conteúdo do cartaz e defendendo a sua retirada imediata. Mas o que é muito curioso e conclusivo é que a Direcção não condenou as provocações do "Estar na Luta", passou por cima delas e criticou apenas o facto de se chamar reformista à direcção e de sedizer que ela colaborou com a pida nos acontecimentos que desembocaram no assassinato de Ribeiro Santos. Mas também neste ponto à menor análise objectiva, não rebateu as críticas e limitou-se a dizer que os "Estar na Luta" caluniavam a vontade dos estudantes pois estavam a criticar a direcção que eles tinham eleito no princípio do ano. É esta a tática habitual da direcção oportunista não ir ao fundo dos problemas porque isso não lhes convém, não condenar abertamente as provocações políticas pois também as praticam e refugiar-se demagógicamente por detrás da "vontade dos estudantes".

Os "Estar na Luta", esses, argumentaram como lhes é habitual tentaram por várias vezes agredir os intervenientes na discussão e iludiram o problema das provocações políticas com as suas intervenções históricas, dizendo que a direcção estava a macular a memória de Ribeiro Santos ao tentar arrancar o cartaz, etc... e não conseguiram mais do que provocar o desprezo e a chacota dos estudantes presentes que se riam abertamente de muitas das suas intervenções. É isto que eles conseguem fazer da evocação do exemplo de Ribeiro Santos. O lembrar do assassinato de Ribeiro Santos, que devia suscitar sempre uma onda de indignação entre os estudantes e aumentar a sua vontade de prosseguir a luta contra a burguesia e os seus assassinos da pida, é transformado pelos "Estar na Luta" num espectáculo burlesco e ridículo.

No fim, pôs-se à votação se se devia ou não retirar o cartaz. Nenhum estudante se pronunciou pela permanência do cartaz e ele foi retirado. Os "Estar na Luta", que várias vezes tinham dito que impediriam violentamente a retirada do cartaz, que esfolavam e matavam que faziam e aconteciam, viram-se totalmente isolados perante os estudantes presentes.

Depois disso, os "Estar na Luta" ainda tentaram provocar a direcção e outros colaboradores presentes para a pancada, mas sem êxito, pois ninguém caiu na isca.

A POSIÇÃO DOS "ESTAR NA LUTA"

Estes acontecimentos foram muito importantes e serviram para desmascarar ainda mais o verdadeiro carácter do grupo "Estar na Luta" perante os estudantes.

Vejamos em primeiro lugar o que pretendiam os "Estar na Luta" ao exultarem o carácter marxista-leninista-maoista de Ribeiro Santos. Como se sabe só um grupo político em Portugal é que considera Ribeiro Santos como marxista-leninista-maoista. O que os "Es-

tar na Luta" pretendiam com esse cartaz era tornar perfeitamente claro que estavam de acordo com essa classificação, ver quem a apoiaria e quem discordava e portanto se oporia. Utilizaram assim uma estratégia habitual na pida para identificar as posições políticas dos elementos de vanguarda.

Mas não se ficaram por aqui as provocações do "Estar na Luta". A meio da reunião um dos seus elementos, numa intervenção, chama revisionista (com todas as letras) à direcção da AE. Ora revisionistas são aqueles que revêm e deformam o conteúdo revolucionário da teoria de Marx e Lenine. Posto isto, o que pretendem os "Estar na Luta" afinal? Que a direcção diga que não é revisionista mas sim marxista-leninista? Que os colaboradores presentes se envolvessem numa discussão sobre marxismo, revisionismo, maoismo, etc...

Estamos na realidade perante elementos que pretendem arrastar os estudantes de vanguarda para a armadilha de discussões que são autênticos mimos de informação para a pida.

Assim se compreende a razão porque a pida é tão complacente face a elementos tão "radicais" e "ousados". Os "Estar na Luta", que vão para as reuniões associativas apregoar o seu revolucionarismo, que se auto-intitulam de marxistas-leninistas ao atacarem o "revisionismo", que são conhecidos a dedo por toda a gente e que assinam papéis em que citam Mao-tsé-tung e Enver Hodja, eles não são presos nem impedidos de distribuírem porque no fundo eles estão a fazer um precioso serviço à pida.

A POSIÇÃO DA DIRECÇÃO

A direcção da AE tenta aparecer como que combate a actividade provocatória dos "Estar na Luta" e está na posição mais correcta.

Mas de facto isto não é assim. A direcção nem critica abertamente as provocações do "Estar na Luta" nem responde às críticas. Foi por cima das provocações porque sabe perfeitamente que ela própria também não tem um passado muito limpo nesse campo. Passou por cima das críticas que lhe são feitas pelo seu procedimento na tarde do assassinato de Ribeiro Santos porque sabe perfeitamente que entrar na discussão dos factos lhe é prejudicial. Tenta então desculpar-se dizendo que criticá-la é ir contra a vontade dos estudantes que a elegeram.

Ora, na realidade, os "Estar na Luta" têm toda a razão em acusar a direcção de ter colaborado com a pida. Apesar de fazerem essa acusação de forma histórica, através de muitos chavões e palavreado provocatório, essa crítica tem razão de ser. De facto o presidente da AE, Aranda, colaborou na farsa de marcar dois pides credenciados ao Instituto de os levar à reunião que decorria, a fim de identificarem o bufoque tinha sido apanhado a espiar as actividades associativas.

Ao conduzir cavalheirescamente os assassinos profissionais que prendem e torturam os lutadores do povo português a uma reunião democrática estudantil, os dirigentes da AE prontificaram-se a levar esses bandidos a um local que lhes deve ser vedado — uma reunião democrática estudantil. Ao proceder desta forma os dirigentes da AE reconheceram assassinos da pida indivíduos honestos que iam identificar um bufo seu. Não é isto que laborar com a pida?

E quando, além de tudo isto, a direcção opôs à que os estudantes dessem aos pides o castigo merecido, e se interpôs aos gritos de "calma! calma!" não estava ela a defender os pides? Não estava ela a opor-se ao uso da violência revolucionária contra esses assassinos? E não contribuiu a direcção para provocar a indecisão momentânea que se gerou e

tre os estudantes e que foi aproveitada por um dos pides para sacar da pistola e assassinar o camarada RIBEIRO SANTOS.

É natural que depois destes acontecimentos a direcção, que nunca reconheceu a sua cumplida no crime, não goste de ver a questão discutida, repetindo que atacá-la é caluniar a vontade dos estudantes". É caso para perguntar se os estudantes alguma vez aprovaram a sua atitude e se a elegeram para que ela colaborasse com a pide em farsas que levassem ao assassinato de camaradas nossos.

O cartaz deve ser retirado não porque calunia a vontade dos estudantes" como diz a direcção, mas sim porque é uma provocação política à Associação dos Estudantes de Economias. A direcção da AE está a aproveitar demagógicamente a indignação que as provocações dos "Estar na Luta" provocam entre os estudantes não para combater as provocações (pois a direcção também as faz) mas sim para fugir às acusações que lhe dirigem, para acabar com a liberdade de expressão e de crítica no seio da AE. Assim se explica os esforços esforços que a direcção tem desenvolvido para não permitir a passagem nas instalações associativas de comunicados que a critiquem pois, dizem eles, isso é ir contra a vontade dos estudantes, denegrir os acontecimentos". Não senhores da direcção, não confundam o apoio que os estudantes vos deram nas eleições e as votações sobre diversos casos concretos com o apoio incondicional às vossas atitudes e com o abafamento da crítica, do esclarecimento das questões e da luta de ideias que vocês tao "democraticamente" pretendem levar a cabo.

COMBATAMOS INTRANSIGENTEMENTE A PROVOCAÇÃO

Face às atitudes do "Estar na Luta" os estudantes devem tomar uma posição perfeita - mente clara e inequívoca. Nós não podemos permitir que o Movimento Associativo, de movimento progressista de massas seja transformado num centro de deboche político em que diversos grupos se digladiam classificando politicamente os seus adversários de forma provocatória que só interessa à pide. Combatêr as provocações políticas é no fundo uma luta contra a pide.

A resposta às provocações como as do grupo "Estar na Luta" não pode descambar em discussões políticas sobre as posições dos diversos elementos de vanguarda tal como eles pretendem ao acusar elementos legais de revisionismo, tal como a pide pretende para ver facilitada a sua tarefa de detecção das posições políticas dos elementos de vanguardia.

Não se combate também a provocação com atitudes individualistas, alinhando nas "is-cas" dos "Estar na Luta" para a pancada. Daqui a pouco veríamos transformado o Movimento Associativo num campo de batalha entre grupúsculos.

O combate à provocação tem que ser intransigente mas tem também que ser um combate de massas. O fundamental é que as massas com - preendam o verdadeiro carácter de grupos como os "Estar na Luta", percebam que as provocações políticas só servem à pide, saibam detectar as provocações e erguerem se firmemente contra elas.

As Comissões de Combate à Provocação
20 de Março de 73



G.ARR.

ESTUDANTE ASSASSINADO Pela P.I.D.E. JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um agente da Polícia Política (P.I.D.E.) assassinou um estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS.

Antes, numa reunião democrática de estudantes, fora um outro agente da P.I.D.E. desmascarado e identificado pelos presentes; entretanto, tendo este codido contactar com a rede da P.I.D.E. através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na Escola mais dois esbirros; Um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando a pistola e disparando em todas as direcções, fugindo os Pides depois de assassinarem o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS e de ferirem JOSÉ LANEIRO, também estudante de Direito, que ocorreu em defesa do seu camarada.

PORQUE É QUE O JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS FOI ASSASSINADO ?

RIBEIRO SANTOS BBA, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português.

Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes, do seu movimento democrático contra a burguesia monopolista e colonialista. Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combatou à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de Ribeiro Santos é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo. Mas alegrá-nos saber que Ribeiro Santos caiu como viveu - à frente das massas estudantis, combatendo heróicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo povo, na primeira linha de combate; que outra morte pode ter um mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às ameaças e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez mais raiva, com cada vez maior heroísmo o Povo continuará o seu combate de morte pela sua emancipação, contra o inimigo capitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, B-POVO VENCERÁ!!!

Nós, estudantes, sabemos que há muito tempo o governo mente através da sua TV., de Rádio, dos jornais censurados pelo fascismo. Este comunicado vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem a sua lição. E, por isso mesmo, os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS.

Os estudantes de Lisboa reunidos após a morte
do nosso camarada



ESTUDANTE ASSASSINADO PELA PIDE

José Antonio Ribeiro Santos

Na tarde 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um agente da policia política (P.I.D.E.) assassinou um estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS.

Antes, numa reunião democrática de estudantes, fora um outro agente da P.I.D.E. desmascarado identificado pelos presentes; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da P.I.D.E. através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na escola mais dois esbirros; um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo os pides depois de assassinarem o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS e de ferirem José Lemego, também estudante de direito que ocorreu em defesa do seu camarada.

PORQUE É QUE JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS FOI ASSASSINADO ?

RIBEIRO SANTOS, era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português.

Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis conseqüentes, do seu movimento democrático contra a burguesia monopolista e colonialista. Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combateu à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de RIBEIRO SANTOS é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo. Mas alegria os saber que RIBEIRO SANTOS caiu como viveu - à frente das massas estudantis combatendo heróicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo Povo na primeira linha de combate; que outra morte pode ter mais nobre significado ?

O Povo Português não se intimida face às ameaças e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes com cada vez maior determinação, com cada vez mais raiva, com cada vez mais heroísmo o povo continuará o seu combate de morte pela sua emancipação contra o inimigo scapitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, O POVO VENCERÁ !!!

Nós, estudantes, sabemos que há muito tempo o governo mente através da sua TV, da Rádio, dos jornais censurados pelo fascismo. Este comunicado vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem à sua luta e, por isso mesmo os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS.

Os estudantes de Lisboa reunidos após a morte do nosso camarada

Ribeiro Santos



RIBEIRO SANTOS, estudante
ASSASSINADO A TIRO pela
pide-dgs num meeting contra a
repressão realizado no iscef.
ferido mais um estudante que
está hospitalizado sob prisão.



- boicote aos exames
- rga às 12 horas
- meeting às 15 horas
em direito

BRAZ 7.

À POPULAÇÃO

assassinado um estudante

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, o Instituto Superior de Económicas e Financeiras um agente da polícia política (pide) assassinou um estudante da faculdade de Direito José António Ribeiro Santos. Antes, numa reunião democrática dos estudantes fora desmascarado e identificado um outro agente da pide; entretanto, tendo este podido contactar com a sede da pide através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do instituto, apareceram na escola mais dois esbirros, um deles respondeu ao juste ataque de alguns estudantes puxando da pistola e disparando em todas as direcções, fugindo depois de assassinar o estudante José António Ribeiro Santos e de ferir José Alberto Lamego também estudante de Direito que ocorreu em defesa do seu camarada.

Porque é que José António Ribeiro Santos foi assassinado? Ribeiro Santos era, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português. Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes do seu movimento democrático, contra a burguesia monopolista e colonialista.

Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou, combateu à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de Ribeiro Santos é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e seu estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os filhos do Povo.

Mas alegra-nos saber que Ribeiro Santos caiu como viveu à frente das massas estudantis combatendo heroicamente contra a repressão. Ribeiro Santos morreu pelo povo na primeira linha de combate; que outra morte pode ter o mais nobre significado?

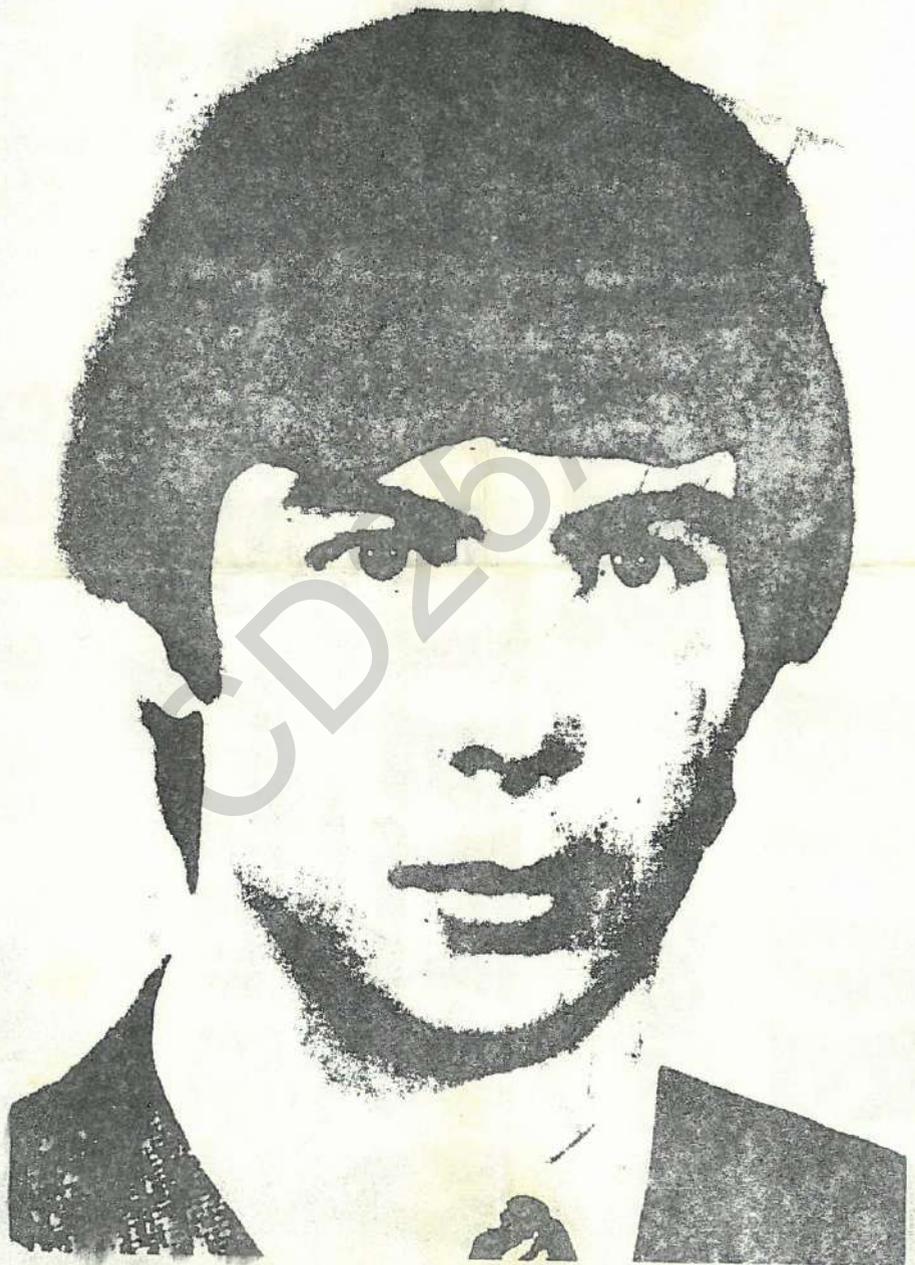
O Povo Português não se intimida face às acusações e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez maior raiva, com cada vez maior heroísmo o povo continuará o seu combate de morte pela sua emancipação contra o inimigo colonialista e capitalista.

O Povo avançará sempre até à vitória final. O POVO VENCERÁ!

Nós os estudantes, sabemos que há muito tempo que o governo mente através da TV, da rádio, dos jornais censurados pelo fascismo. Este comunicado vem esclarecer o povo sobre como caiu Ribeiro Santos. O Povo não esquecerá nem a sua lição, e por isso, os estudantes convocam a população para o funeral de José António

Os estudantes de Lisboa reunidos após a morte do
nosso camarada

12 de Outubro de 1972



Todos Ao **FUNERAL**

do,

JOSE RIBEIRO

SANTOS

ASSASSINADO

CRIMINOSAMENTE PELA

PIDE

**CALÇADA de SANTOS 37 - PARA CEMITÉRIO
ALTO da AJUDA**



FERNANDO M. COSTA

hoje às 15 horas

TODOS AO FUNERAL de
JOSÉ RIBEIRO SANTOS

CALÇADA DE SANTOS, 37 ao CEMITÉRIO da AJUDA



hoje às 15 horas

**TODOS AO FUNERAL de
JOSÉ RIBEIRO SANTOS**

CALCADA DE SANTOS 27 - CEMITÉRIO LA ALIDA

CD25A

JUAN E ASSASSINADO
Pela P.I.D.E.
JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um agente de Polícia Política (P.I.D.E.) assassinou um estudante da Faculdade de Direito JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS. Antes, numa reunião democrática de estudantes, fora um outro agente da P.I.D.E. desmascarado e identificado pelos presentes; entretanto, tendo este podido contactar com a rede da P.I.D.E. através de um telefonema que lhe foi proporcionado pelo secretário do Instituto, apareceram na Escola mais dois esbirros; um deles respondeu ao justo ataque de alguns estudantes puxando a pistola e disparando em todas as direcções, fugindo os Pides depois de assassinarem o estudante JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS e de ferirem JOSÉ LAMEGO, também estudante de Direito, que ocorreu em defesa do seu camarada.

PORQUE É QUE O JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS FOI ASSASSINADO ?

RIBEIRO SANTOS ERA, como tantos outros estudantes de vanguarda, um intrépido lutador da causa do Povo Português.

Pôs-se sempre à frente das lutas estudantis consequentes, do seu movimento democrático contra a burguesia monopolista e colonialista. Nunca virou a cara à repressão, nunca recuou; combatou à frente das massas e à frente delas tombou. A morte de Ribeiro Santos é um facto muito importante da luta do proletariado e mais camadas populares contra a burguesia exploradora e o seu estado fascista.

A morte do nosso camarada é um facto triste que enluta todos os estudantes progressistas, todos os verdadeiros filhos do Povo. Mas alegrá-los saber que Ribeiro Santos caiu como viveu - à frente das massas estudantis, combatendo heróicamente contra a repressão. RIBEIRO SANTOS morreu pelo povo, na primeira linha de combate; que outra morte pode ter um m mais nobre significado?

O Povo Português não se intimida face às ameaças e provocações da repressão, nem perante os seus mais odiosos crimes. Com cada vez maior determinação, com cada vez mais raiva, com cada vez maior heroísmo o Povo continuará o seu combate de morte pela sua emancipação, contra o inimigo capitalista e colonialista!

O Povo avançará sempre até à vitória final, O-POVO VENCERÁ!!!

Nós, estudantes, sabemos que há muito tempo o governo mente através da sua TV., da Rádio, dos jornais censurados pelo fascismo. Este comunique vem esclarecer o Povo sobre como caiu RIBEIRO SANTOS. O Povo não o esquecerá, nem a sua lição. E, por isso mesmo, os estudantes convocam a população para o funeral de JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS.

Os estudantes de Lisboa reunidos após a morte
do nosso camarada



J. Guerreiro

TODOS CONTRA AS PROVOCAÇÕES À MEMÓRIA DE RIBEIRO SANTOS!

Plenário dos estudantes de Lisboa
LICEU PEDRO NUNES 3^af^a 17 30h

- | |
|---|
| O.T. 1- Os acontecimentos do Largo Ribeiro Santos
2- A luta contra o fascismo e pelo saneamento. |
|---|



- 1 - Foram arrancadas as lápides do Largo Ribeiro Santos em homenagem ao nosso inesquecível camarada.
- 2 - A Câmara Municipal com o auxílio da Polícia Municipal e da P.S.P. foram os autores de tal acto.
- 3 - A Comissão Administrativa da Câmara Municipal acaba de declarar guerra à vontade popular do povo de Lisboa e de Portugal, em particular ao povo do Bairro de Santos.
- 4 - A todos os estudantes progressistas e anti-fascistas cabe dar uma resposta digna a essa reles provocação à memória do nosso camarada.
- 5 - A melhor resposta será o Plenário dos Estudantes de Lisboa a realizar no Pedro Nunes 3ª feira dia 22 às 17h30

TODOS CONTRA AS PROVOCÇÕES À MEMÓRIA DE RIBEIRO SANTOS